

## PREVALÊNCIA DE GONORRÉIA EM UMA POPULAÇÃO FEMININA DE UM BAIRRO DA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ\*

NILTON TORNERO\*\*, ANA MISAKO YENDO ITO\*\*, ANELI DE MELO BARBOSA\*\*\*,  
JOSÉ A. R. NOVOA\*†, MARIA CRISTINA LOURENÇO\*\*\*, SUELI R. CABELEIRA\*\*\*,  
TANIA S. YOKOTA\*\*\* e MARIA TERESINHA T. TORNERO\*\*\*\*

### RESUMO

*Estudo da prevalência de gonorréia em uma população feminina adulta de um bairro de Londrina, onde existe uma unidade sanitária. A prevalência encontrada varia entre 2,3 e 15,4%. Constatou-se também que a prevalência geral de corrimento vaginal na população foi de 68,5%. Procurou-se verificar a possibilidade de se implantar na unidade sanitária um método rotineiro, rápido e eficaz de detecção de gonorréia em corrimentos vaginais, usando-se o Hospital Universitário como serviço de referência. O método, nas condições atuais, mostrou-se inviável.*

**UNITERMOS:** Gonorréia, Londrina; Corrimento vaginal, Londrina; Gonorréia em população de Londrina.

### INTRODUÇÃO

Em estudo anterior realizado por meio da análise retrospectiva de dados existentes nos principais laboratórios do município, estimou-se que a prevalência de gonorréia em Londrina, entre os anos de 1976 e 1977, estava em torno de 2,0%, cifra considerada elevada. A análise dos serviços existentes evidenciou "que não existem condições adequadas para um efetivo controle da gonorréia — e, por extensão, das doenças sexualmente transmissíveis — no município de Londrina<sup>(3)</sup>.

Este trabalho pesquisa alternativas para a solução de algumas questões evidenciadas. Realizou-se um estudo prospectivo em um bairro da cidade de Londrina, onde existe uma unidade sanitária administrada pela Universidade, para detectar a real prevalência da gonorréia em sua população feminina. Buscou-se ao mesmo tempo verificar a possibilidade da introdução de método rotineiro de pesquisa de gonorréia na referida unidade sanitária, que fosse rápido e eficaz. Secundariamente estudou-se a prevalência geral de corrimento vaginal na população.

### MATERIAL E MÉTODOS

A população em estudo (Vila da Fraternidade) é de baixo nível sócio-econô-

mico, não favelada. A população feminina adulta (maiores de 15 anos) estimada na área foi de 2500 mulheres\*. Delimitou-se o plano de amostragem para estimar a prevalência de gonorréia dentro de um intervalo de confiança de 95%, com erro de 1%, usando prevalência de 1%. O tamanho da amostra seria de 341 mulheres. No entanto, somente foi possível colher material de 130 mulheres.

Divulgou-se à população que seria realizada, na unidade sanitária, uma pesquisa de câncer ginecológico (citologia oncológica); supôs-se que, com este método, procurassem a unidade tanto as portadoras como as não portadoras de corrimento vaginal, obtendo-se assim dados fidedignos sobre a ocorrência da doença na população. Colheu-se o material tanto para a citologia como para a pesquisa de gonorréia, quer a paciente referisse ou não corrimento vaginal. Pediu-se a mesma que retornasse alguns dias após; conforme o resultado, era tratada.

Para o diagnóstico de gonorréia realizou-se coloração de Gram e cultura específica. A colheita do material foi feita por auxiliares de saúde da unidade, treinados e supervisionados por uma enfermeira. A colheita verificava-se pela manhã e o material era conduzido ao Hospital Universitário, onde, a seguir, a lâmina era lida e o meio de cultura incubado. Os exames foram realizados por

acadêmicos do curso de Farmácia-Bioquímica sob a supervisão e orientação direta de um dos autores e por docentes da disciplina de Microbiologia Clínica.

Colheu-se material de todas as mulheres de vida sexual ativa. Para citologia e bacterioscopia fez-se dois esfregaços — com espátula de Ayre — do material de fundo de saco vaginal, do cérvix e endocérvix e cada um deles foi colocado em solução de álcool-éter antes que o esfregaço secasse. A colheita de material para a cultura foi feita com swab estéril do endocérvix e colo, seguindo recomendações do III Seminário Brasileiro sobre doenças venéreas<sup>(1)</sup> e de outros trabalhos<sup>(2, 4, 6, 9)</sup>. O material era imediatamente semeado em meio de cultura de Thayer Martin, através de estrias na superfície. As culturas eram incubadas por 24 horas em jarra com atmosfera de 10% de CO<sub>2</sub>. Caso não se observasse nenhum crescimento neste período, eram incubadas por mais 24 horas. Se houvesse crescimento, as colônias eram observadas e realizavam-se bacterioscopia e testes de catalase e oxidase.

Na coloração de Gram considerou-se resultado "ambíguo" o encontro de diplococos Gram negativo atípico e/ou extracelular, enquanto que "diplococos Gram negativo intracelular" foi considerado caso de gonorréia<sup>(7)</sup>. Assim, são apresentados nos resultados dois valores: o menor representa o mínimo real

\* Trabalho financiado pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

\*\* Docentes do Departamento Materno Infantil e Saúde Comunitária do Centro de Ciências da Saúde da UEL.

\*\*\* Acadêmicos do Curso de Farmácia e Bioquímica do Centro de Ciências da Saúde da UEL.

††† Bioestatística, Instituto Agrônomo do Paraná, Londrina, Paraná.

† Um censo realizado alguns meses após, na área, confirmou esta estimativa.

enquanto o maior representa o máximo valor possível, incluindo os casos reais e os de presunção.

O estudo foi realizado de janeiro a abril de 1978 e os dados computados manualmente pelos autores.

## RESULTADOS

A população estudada consistiu de 130 mulheres, cuja idade variou entre 12 e 74 anos; 89 mulheres (68,5%) referiram queixa de corrimento vaginal por ocasião da colheita do material, enquanto que 41 (31,5%) não referiram esse sinal.

Pelos critérios definidos, encontraram-se de 3 a 20 portadoras de gonorréia, com prevalência oscilando entre 2,3% (valor mínimo) e 15,4% (valor máximo). Entre 2 e 14 casos ocorreram em mulheres que referiram queixa de corrimento por ocasião da colheita do material (2,6 a 15,7%) enquanto que 1 a 6 ocorreram em mulheres que não referiram essa queixa (2,4 a 14,6%).

A tabela 1 especifica como os casos de gonorréia foram diagnosticados: dos 20 casos possíveis, 19 (95,0%) o foram pelo Gram e somente 1 (5,0%) pelo Gram e cultura. Dos 19 casos diagnosticados pelo Gram, em 14 (70,0%) encontraram-se gonococos extracelulares.

## DISCUSSÃO

Segundo critério da OMS<sup>(7)</sup>, dos 20 casos diagnosticados somente 3 seriam realmente positivos; os restantes seriam ambíguos. Como entre ambíguos existem, seguramente, alguns positivos, é lícito dizer-se que a prevalência de gonorréia nesta população está entre 2,3% e 15,4%. Outros autores que pesquisaram, ainda que nos Estados Unidos, a prevalência da gonorréia em população geral, encontraram valores em torno destes: RENDTORFF et alii<sup>(8)</sup> encontraram 5,1%; BERGER et alii<sup>(2)</sup> 9,3% e NAJEM<sup>(5)</sup> 10,1%. Ressalte-se que esses valores foram obtidos através de culturas.

Nota-se o discreto subsídio proporcionado pela cultura, pois somente uma foi positiva, em paciente cuja bacterioscopia já fornecera o resultado de certeza, pela identificação de diplococos intracelulares Gram negativos.

Durante a execução da pesquisa surgiram algumas dificuldades, as quais se apresentaram sem perspectivas de solução imediata, determinando a suspensão do trabalho. Segundo o conceito de assistência sanitária primária, observado na unidade<sup>(10)</sup>, o material para

esse tipo de exame deve ser colhido na unidade, porém realizado em um serviço de referência, centralizador do procedimento laboratorial, no caso específico o Hospital Universitário. Não havia na unidade um funcionário que pudesse transportar o material imediatamente ao Hospital para leitura; seu transporte ficou na dependência dos acadêmicos, os quais, devido às atividades do curso, frequentemente não podiam buscá-lo logo após a colheita, ocasionando grande intervalo entre o momento da colheita e o da leitura. Uma vez chegado ao laboratório, nem sempre o material era lido imediatamente. Portanto, o objetivo de verificar a possibilidade da introdução de um método rotineiro para diagnóstico de gonorréia rápido e eficaz na unidade não estava ocorrendo na prática, determinando a suspensão do trabalho.

Embora se pretendesse estudar a população de maneira aleatória, divulgando-se que a pesquisa era para citologia oncológica, observou-se a alta frequência de mulheres que referiram corrimento vaginal: 68,5%. Um estudo realizado posteriormente, através de entrevistas domiciliares, em outro bairro de Londrina, cujas características sócio-econômicas são semelhantes ao bairro aqui estudado, mostrou que a prevalência de corrimento foi de 21,0%<sup>(11)</sup>. Uma das hi-

póteses que explicariam essa diferença é que a população logo tomou conhecimento da colheita de material para bacterioscopia, pois, quando retornavam à unidade para conhecer o resultado citológico, eram informadas da ocorrência de corrimento e tratadas (incluindo outras etiologias além de gonorréia, eventualmente diagnosticadas). Por outro lado, próximo à unidade, alocava-se parte da zona do meretrício, o que pode ter contribuído para viciar a amostra. Outra hipótese, a ser investigada, sugere que a população associa câncer ginecológico com corrimento vaginal.

## CONCLUSÕES

A prevalência de corrimento vaginal na população estudada foi de 68,5%. A prevalência de gonorréia variou entre 2,3% (valor mínimo) e 15,4% (valor máximo).

Ao tentar-se ensaiar um método rápido e eficaz para o diagnóstico de gonorréia, em uma unidade de saúde que desenvolve ações primárias, concluiu-se que o método testado mostrou-se inviável, pela inexistência de um sistema regular e imediato de transporte de material entre a unidade sanitária e o serviço de referência, no caso específico o Hospital Universitário.

TABELA 1. Distribuição de *N. gonorrhoeae* isolados de corrimentos vaginais, conforme o exame de diagnóstico, em uma população feminina de um bairro de Londrina, entre janeiro e abril de 1978.

Exame de diagnóstico	No.	Frequência	
		%	
T O T A L	20	100,0	
Gram	19	95,0	
extracelular	14	70,0	
intracelular	1	5,0	
extra + intra	1	5,0	
atípicos	3	15,0	
Gram + cultura	1	5,0	

## ABSTRACT

Study the prevalence of gonorrhoea among a female population in the city of Londrina; values between 2,3% and 15,4% were found. The general prevalence of vaginal discharge in the population was 68,5%. An attempt to implant a routine procedure for detecting gonorrhoea among the studied population was considered inviable.

Key words: Gonorrhoea, Londrina; Vaginal discharge, Londrina; Gonorrhoea in a population, Londrina.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores Alair A. Berbet e Márcio Hosken, docentes do Laboratório Central do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná pela colaboração prestada durante parte da execução deste estudo.

## BIBLIOGRAFIA

1. BARROS, J.M. de, Coord. III *Seminário Brasileiro de Doenças Venéreas*. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1976.
2. BERGER, G.S. et alii Prevalence of gonorrhoea among women using various methods of contraception. *Brit. J. Vener. Dis.*, 51: 307-9, 1975.
3. ITO, A.M.Y. et alii Estudos das doenças sexualmente transmissíveis no município de Londrina, Paraná, Brasil. III A prevalência da gonorréia em 1976-1977. *Rev. Saúde Públ.*, S. Paulo, 14: 36-42, 1980.
4. LUCAS, J.B. et alii Diagnosis and treatment of gonorrhoea in the female. *The New England Journal of Medicine*, 276 (26): 1454-59, 1967.
5. NAJEM, G.R. Gonorrhoea screening programme. *Brit. J. Vener. Dis.*, 51 (6): 392-4, 1975.
6. NIELSON, R. et alii Asymptomatic male and female gonorrhoea. *Acta Dermatovener.* 55: 499-501, 1975.
7. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Neisseria gonorrhoeae e infecciones gonocócicas*. Ginebra, 1978.
8. RENDTORFF, R.C. et alii The role of the urban community hospital in gonorrhoea surveillance. *Brit. J. Vener. Dis.*, 52: 102-4, 1976.
9. SIBOULET, A. & CATALAN, F. *Techniques de laboratoire applicables aux diagnostics des M.S.T.* Paris, Institut Alfred Fournier, Librairie le François, 1978.
10. TORNERO, N.L. et alii Uma experiência de assistência sanitária primária. *Saúde em Debate*, 6: 21-26, 1978.
11. \_\_\_\_\_. Corrimento vaginal e seus fatores condicionantes em populações de diferentes níveis sócio-econômicos do município de Londrina, Paraná. *J. bras. ginec.*, 91 (2): 93-96, 1981.